



AS CONTRIBUIÇÕES DO JOGO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

CONTRIBUTIONS OF GAMES ON LEARNING OF CHILDREN

Suélen Jung Pedro¹

Bruno Dandolini Colombo²

RESUMO: Este artigo tem por objetivo analisar as contribuições dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil para o ensino e a aprendizagem das crianças no município de Morro da Fumaça /SC. Para que esse objetivo fosse alcançado realizou-se uma pesquisa de campo, por meio de questionário, com perguntas semiabertas, aplicado à 12 pedagogas, professores de turmas com crianças de 0 até 5 anos. Diante da análise das respostas, percebe-se a contribuição do jogo e brincadeiras para aprendizagem das crianças no processo de humanização. Mesmo porque, entendemos que a atividade principal na idade pré-escolar é a atividade de jogo.

PALAVRAS CHAVE: Jogo. Educação Infantil.

ABSTRACT: This article aims to analyze the contributions of fun and games in early childhood education for the teaching and learning of children in Morro municipality of Smoke/SC. For this goal to be achieve was carried out a field survey, using a questionnaire with semi-open questions, applied to 12 pedagogues, groups of teachers with children 0 to 5 years. After analyzing the responses, we see the contribution of the game and play for learning and autonomy of children in the process of humanization. Even because we understand that, the main activity at preschool age is the gaming activity.

KEYWORDS: Games. Child education.

1 INTRODUÇÃO

O tema do presente artigo “As contribuições do jogo na aprendizagem da criança”, constituiu-se a partir da experiência da acadêmica como auxiliar de ensino na Educação

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), suellen_jungg@hotmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professor dos cursos de Educação Física e Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), bruno@unesc.net

Infantil, há cerca de três anos, e hoje como professora também da Educação Infantil. Este período me fez perceber a relevância do jogo na aprendizagem das crianças, fornecendo um ambiente escolar agradável e prazeroso enquanto o sujeito aprende.

Considerando tal relevância, decidimos ampliar o conhecimento sobre essa temática e perceber em que medida os professores da Educação Infantil desenvolvem (caso desenvolvam) o jogo com as crianças.

Portanto, com essa pesquisa objetivamos analisar as contribuições dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil para a atividade de ensino do professor em função da aprendizagem das crianças, especialmente no município de Morro da Fumaça. Refletindo sobre a importância dos jogos e brincadeiras na vida escolar da criança, verificando se os professores da Educação Infantil utilizam os jogos em seu plano de aula como um instrumento de ensino e aprendizagem ou como um fim em si mesmo, bem como identificar quais jogos e brincadeiras estes utilizam.

Organizamos o artigo, apresentando, primeiramente, o referencial teórico. Este contemplará discussões sobre o que Educação Infantil e sobre o jogo. Na sequência apontaremos a metodologia da pesquisa, bem como destacaremos e analisaremos os dados desta e as considerações finais.

2 INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Para abordar e compreender a Educação Infantil é necessário refletir sobre aspectos históricos e sociológicos da infância, ou seja. A criança deve ser considerada um sujeito histórico, com seus direitos e deveres para receber e cumprir no seu desenvolvimento infantil. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”. (BRASIL, 1998, p. 21)

Nessa mesma perspectiva, tendo como base a concepção de desenvolvimento da teoria Histórico Cultural, Asbahr e Nascimento (2013), destacam que o indivíduo é um sujeito histórico e que é necessário compreendê-lo em sua relação com as pessoas que as cercam, em Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

seu contexto social. Apontam que torna-se necessário os educadores considerarem como a criança é e como poderá ser, tendo como característica o desenvolvimento dela, que ocorre através do ensino, sendo intencional ou não, ou seja, na prática educativa a criança precisa de outro indivíduo para adiantar o seu desenvolvimento e não deixá-los apenas desenvolver-se sozinha.

O primeiro aspecto a ser realçado da concepção de desenvolvimento da teoria histórico-cultural é a compreensão de que a criança não é um adulto em miniatura. [...] o desenvolvimento infantil não é linear, causado por acumulações sucessivas. [...] mas pela inserção da criança no mundo[...]. (ASBAHR; NASCIMENTO, 2013)

No entanto, nem sempre a criança obteve o direito da “infância”. Muitas ainda sofreram e ainda sofrem, por não terem o direito de brincar, de estudarem e de serem livres como as outras. As crianças estão fazendo papel de adulto, trabalhando, como se fosse algo natural, não havendo o acesso ao lazer, ao esporte e a cultura, e então não inserindo-se, qualitativamente, no mundo.

Segundo Caldeira (2010, p. 02)

[...] as crianças que conseguiam atingir uma certa idade não possuíam identidade própria, só vindo a tê-la quando conseguissem fazer coisas semelhantes àquelas realizadas pelos adultos, com as quais estavam misturadas. Sendo assim, dos adultos que lidavam com as crianças não era exigida nenhuma preparação. Tal atendimento contava com as chamadas criadeiras, amas de leite ou mães mercenárias.

Nascimento, Araujo e Miguéis (2009, p.296) dão um exemplo da forma de trabalho infantil, que muitas vezes são despercebidas por seus pais e comunidade, onde imaginam o trabalho como forma de imitar gestos, mas que sua finalidade revela-se como atividade de trabalho.

Supomos que, nesse momento histórico da humanidade, uma criança começa a utilizar um machado para cortar troncos de árvores, tal qual vê seu pai fazendo. O machado é menor do que aquele utilizado pelos adultos e, possivelmente, mais leve, adequado às características físicas das crianças. [...] a criança tinha como necessidade a produção de lenha para a sua comunidade e não a simples imitação de seu pai. Imitar os gestos dos adultos tinha como orientação a possibilidades de criar os mesmos resultados materiais que os adultos obtinham. Neste sentido, a criança estava inserida numa atividade de trabalho.

A criança então, não realizava uma tarefa prazerosa, e sim um trabalho infantil, onde não fazia pelo simples gesto de imitar seu pai, mas sim como uma necessidade para sua comunidade, com uma atividade de trabalho, sem direito a ter uma infância adequada.

Kramer (2005, p.04) destaca que, “somente no século XX, apesar dos muitos conflitos, vimos um conjunto de direitos anunciados, especialmente o direito das crianças.”. Ressalta ainda que, somente na década de 80 e 90 a criança começa a ser considerada como um sujeito histórico, sendo reconhecida pela comunidade. A partir disso, as Instituições de Educação Infantil começaram a surgir, proporcionando capacitação e valorização para os professores/as.

Pasqualine (2006) aponta que os primeiros atendimentos nas instituições de Educação Infantil eram somente para crianças pobres, e que não recebiam um acolhimento adequado, pois as salas de aulas eram de péssima higiene.

As primeiras creches instaladas no início da República confundiam-se com asilos infantis, pois atendiam basicamente crianças órfãs e filhos de indigentes em regime de internato. [...] o atendimento era em geral realizado sob péssimas condições de higiene, funcionando como verdadeiro depósito de criança. (PASQUALINE, 2006, p. 23).

No Brasil, depois de algum tempo, criou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, em que os Centros Educacionais de Educação infantil e as pré-escolas, passaram fazer parte do Sistema Nacional de Ensino, sendo a primeira etapa da Educação Básica, atendendo crianças de 0 a 5 anos de idade em seu desenvolvimento integral. Ou seja, as instituições passaram a ser um direito das crianças e de toda sociedade, sendo importante a Educação Infantil para o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

As instituições infantis são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. É por meio destas que os/as educandos/as vão ampliar seus pensamentos e seus conhecimentos sobre o mundo e constituindo sua personalidade. Para isso ocorrer precisa-se sempre que o/a professor/a motive e interaja com as crianças, buscando desenvolver as potencialidades sociais nelas.

[...] As funções psicológicas a serem cultivadas na criança devem ser requeridas por atividades em que esteja colocada, em alguma medida, a intencionalidade da criança, a busca pela consecução de determinado objeto. Essa constatação tem implicações diretas para a organização do trabalho educativo com criança em geral – inclusive com crianças de 0 a 6 anos. Portanto, podemos afirmar que não basta expor

a criança estímulos diversos, não basta disponibilizar a ela objetos da cultura; mais que isso, é preciso organizar sua atividade. [...] (PASQUALINI, 2006, p.126).

Nas instituições escolares infantis, é exercido o papel de cuidar e educar as crianças, contribuindo para os aspectos afetivos, cognitivos e emocionais delas, bem como desenvolvê-las em suas máximas potencialidades, por meio da interação consigo mesmo, com os objetos humanos e com os outros sujeitos. De acordo com Kramer (2005), não é possível educar sem cuidar, pois quando educamos nós cuidamos, pois no CEI, é preciso dar assistência e cumprir as necessidades das crianças, bem como, principalmente, educa-la. Não é possível ficar só com um ou outro, os dois estão vinculados no ambiente escolar.

Os jovens, adultos, idosos, mas, principalmente as crianças – da primeira infância – precisam do suporte do professor, pois terão coisas que estas não irão conseguir fazer sozinhas. Kramer destaca que: “há atividades que uma criança pequena não faz sozinha e são atividades básicas de cuidado, que garantem sua sobrevivência. Ou seja, há atividade de cuidados que são específicas na educação infantil. [...], em qualquer nível de ensino, cuidamos do outro”.

Sendo assim, as instituições de Educação Infantil devem possibilitar condições concretas para à aprendizagem significativa das crianças, proporcionando-as situações de cuidados, respeito, diálogos, compreensões e combinações de regras, bem como possibilitar o desenvolvimento de habilidades, de capacidades e em especial, como assinala Vigotski (1994), das funções psicológicas superiores.

Dentro do ambiente escolar Infantil, é fundamental que a criança conheça seu eu, suas possibilidades como sujeito histórico, seu ambiente em que está inserido, *brincar*, constituir a interação com o educador, se expressar das diferentes formas, utilizar diferentes tipos de linguagens para se expressar e comunicar, dispondo-se de atividades lúdicas, da criatividade, ampliando, assim, suas possibilidades como sujeito na relação social dentro e fora da escola.

Além disso, o educador precisa trabalhar considerando a realidade dos/as alunos/as, explorando e descobrindo novidades da vida das crianças, para, assim, contribuir na formação da personalidade delas.

No âmbito escolar infantil, Asbahr e Nascimento (2013) destacam que é necessário ocorrer a intervenção dos/as professores/as com os/as alunos/as, organizando a atividade

pedagógica de forma a contemplar os jogos protagonizados (de papéis), em que as crianças imitam os “personagens do mundo adulto” (brinca de médico, professor, piloto de carro, etc.), possibilitando o enriquecimento da compreensão das crianças sobre as relações do mundo adulto.

Assim, podemos reforçar a ideia de que as crianças aprendem melhor com a interação com o educador, sem o diálogo com ele e com os próprios colegas. O ensino do professor na Educação Infantil requer também uma preocupação com limites à liberdade do aluno, o que diz respeito à formação de um ser humano que aprenda valores e conhecimentos.

3 JOGO/BRINCADEIRA

O jogo (brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas) é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.45)

Elkonin (1998, p. 34-35) destaca que

[...] Os temas dos jogos são muito diversificados e cambiáveis. [...], são diferentes os temas dos jogos das crianças de diferentes classes sociais, dos povos livres e dos povos oprimidos, dos povos nórdicos e dos povos meridionais, dos que habitam em regiões arborizadas ou desérticas, dos filhos de operários, industriais, de pescadores, de criadores de gado ou de agricultores. Inclusive uma mesma criança muda os temas de seus jogos segundo as condições concretas em que se encontra temporariamente.

Nessa premissa, Vigotsky (1994) destaca que não há, portanto, jogo sem regras. O jogo, em todos os contextos sociais, possui regras. Assim, “qualquer forma de brincar já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori. A criança imagina-se como mãe e a boneca como criança e, dessa forma, deve obedecer as regras do comportamento maternal”. Nessa situação, mesmo sendo em situação oculta a criança cria relação dela com o objeto, tornando-se uma brincadeira, em que contém nela, na brincadeira, a situação imaginária e as regras comportamentais. (VIGOTSKY, 1994, p. 63). Nesta ação, Facci (2004, p.69) ressalta que “a criança opera com

os objetos que são utilizados pelos adultos e, dessa forma, toma consciência deles e das ações humanas realizadas com eles”, ou seja, a criança recria a realidade presente no seu cotidiano.

Diante disso, mesmo em um momento imaginário, no jogo de faz-de-conta, o jogar proporciona nas crianças o estabelecimento e as compreensões sobre as regras, contribuindo, assim com a interação em grupo e com a sociedade.

As crianças vão se desenvolvendo por meio das interações com os colegas e com os adultos diariamente e com o mundo. Desse modo as brincadeiras vão sendo criadas e recriadas através dos tempos. Quando as crianças brincam de mamãe e papai, estão experimentando o mundo dos adultos, aprendendo a brincar com os mesmos, fantasiando-se na ficção, com os professores e com as crianças maiores. Isto é de suma importância, com momentos de socialização com outras pessoas, aprendendo novos conceitos e valores.

Para as crianças, é fundamental reviverem os acontecimentos, criarem, interagirem, imaginarem e inventarem situações, compreendendo, dessa forma, por meio da brincadeira, a realidade em que está inserida, formando seu pensamento, a ponto de desenvolverem as capacidades de relacionarem-se e apropriarem-se das diferentes situações reais, criando e recriando diversas situações, por meio da imaginação.

Sendo assim, as crianças começam a fazer utilização de objetos diferentes nas diversas situações de jogo. Segundo Elkonin (1998, p. 225- 226)

[...] para representar uma mesma coisa a criança utiliza objetos diferentes, em nada parecidos ou muito parecidos. O termômetro vê-se tão depressa representado pela caneta como por um pedaço de pau; a tesoura ora é um grampo de cabelo, ora um pino de boliche ou um palito de fósforo. Tudo o que puder servir para esfregar a boneca é utilizado como sabão; tudo o que possa ser colocado sob a axila será empregado como termômetro; o que possa ser arregrado e levado à boca, emprega-se como alimento etc. [...]

Nascimento, Araújo e Miguéis (2009), também argumentam que quando o/a professor/a faz o uso dos jogos na sala de aula, precisa de um objetivo e não somente propor para as crianças para passar o tempo, ou porque as mesmas querem fazer o uso.

É no jogo que as crianças fazem a utilização dos objetos diversos existentes e imaginários, que através disso, ela desperta, cria, interage, descobre e imagina situando-se na realidade, ou seja, o brincar (e jogar) sendo no âmbito escolar ou não, não significa que é só um momento de divertir-se, de recrear, ou só porque está em um momento livre, vai, além

disso, as crianças passam a se expressar melhor, interagir, ampliam seus conhecimentos e habilidades, tornando-se preparadas emocionalmente para encarar as diversas situações do mundo.

Facci (2004, p.69) dá um exemplo de quando a criança utiliza o objeto, tornando-se necessidade para cumprir sua imaginação que não é possível realizar no momento, permitindo assim, a relação com o mundo.

Ela ainda não dominou e não pode dominar as operações exigidas pelas condições objetivas reais da ação dada, como, por exemplo, dirigir um carro, andar de motocicleta, pilotar um avião. Mas, na brincadeira, na atividade lúdica, ela pode realizar essa ação e resolve a contradição entre a necessidade de agir, por um lado, e a impossibilidade de executar as operações exigidas pela ação, de outro

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil deixa claro que a brincadeira é uma atividade muito importante para o desenvolvimento da criança. “Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz.” (BRASIL 2013, p. 87)

Em uma das brincadeiras, como a de faz-de-conta, o professor deve estar atento em cada detalhe, pois é através da fantasia que a criança expressa suas angústias, seus medos, seus gostos e até resolve conflitos representando dramaticamente.

Sendo assim, os professores precisam conhecer o que vão ensinar para seus alunos/as, quais os tipos de jogos, para que desse modo, as crianças possam aperfeiçoar suas capacidades. Coletivo de Autores (1992, p.62) destaca que “os conteúdos selecionados, organizados e sistematizados devem promover uma concepção científica de mundo, a formação de interesses e a manifestação de possibilidades e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade”.

O/a educador/a precisa também oportunizar um espaço organizado, acolhedor, com diversos materiais, jogos em bom estado e sempre ajudar as crianças a conhecer as regras (bem como transformá-la considerando o interesse de todos), desenvolvendo atitude de respeito e cooperação. Desse modo, será possível desenvolver a percepção, a atenção, a criatividade das crianças, pois as brincadeiras contribuem no desenvolvimento cognitivo, Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

afetivo, emocional, social e psicológico delas, bem como as fazem compreender melhor a relação com as pessoas, possibilitando seu desenvolvimento individual no ambiente coletivo.

4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa é de campo, do tipo qualitativa, fazendo um levantamento de dados e analisando como são as práticas pedagógicas a partir das respostas das professoras. Quanto aos objetivos, a pesquisa foi do tipo exploratória que visa explicar aos fatos por meio de análises, definindo objetivos e construindo hipóteses. Segundo Andrade (2001, p.124)

A pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científico. [...] proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. Através das pesquisas exploratórias avalia-se a possibilidade de desenvolver uma boa perspectiva sobre determinado assunto.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário com perguntas semiabertas, em que foi analisado considerando o objetivo geral: Analisar as contribuições do jogo (e brincadeira) na Educação Infantil para o ensino do professor em função da aprendizagem e das crianças no município de Morro da Fumaça /SC.

O Centro Educacional Infantil (CEI), cenário da pesquisa, é de rede pública, localizada em uma área urbana no distrito de Estação Cocal, abrangendo crianças também dos bairros vizinhos. É uma instituição nova, com apenas 04 anos de funcionamento. Possui uma boa estrutura, com amplo espaço, contendo “parquinho”, parque de areia e salas de aula, sala de artes, etc. No corpo de trabalhadores possui 36 funcionários, sendo 14 professoras habilitadas e professoras não-habilitadas, diretora, secretária, zeladoras, auxiliares e estagiárias. A creche atende 95 crianças.

A pesquisa foi realizada com as catorze professoras habilitadas atuantes na sala de aula com alunos de até seis anos de idade num C.E.I. da Rede Municipal de Morro da Fumaça/SC. Porém, ressaltamos que houve desistência de duas professoras, que apontaram não terem tempo para responderem o questionário. Portanto, participaram da pesquisa doze educadoras. Todas as professoras que participaram da pesquisa são formadas em Pedagogia e com especialização.

Por razões éticas os nomes dos sujeitos serão representados por Professor A, Professor B, C, respectivamente até a letra L., sabendo da importância de se manter a privacidade das professoras e o nome da Instituição.

Ressaltamos, que, antes da aplicação do questionário, consideramos necessária a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEI³, principalmente referente a brincadeira, para que assim, possamos ter mais elementos analíticos sobre a intervenção dos professores na instituição.

O referido PPP aponta que os professores precisam criar aulas lúdicas, criar alternativas para as crianças se expressarem e aprenderem. Destaca que,

[...] cabe ao professor criar alternativas para que as crianças realizem atividades que favoreçam seu desenvolvimento, enriqueçam suas experiências e também propiciem o convívio com outras crianças e adultos. Por isso o professor deve incentivar, orientar, observar cada brincadeira, cada experiência lúdica.

Ainda ressalta que, “brincando a criança ri, corre, canta, dança, encanta e aprende”. (PMMF, 2015, p.76)

De acordo com o questionário realizado com as pedagogas, por meio das respostas obtidas ficou explícito que as mesmas realizam suas aulas de acordo com o PPP do município em relação ao quesito brincar, pois todas foram unânimes, ressaltando que utilizam o jogo na sala de aula para o melhor desenvolvimento na aprendizagem da criança. Veremos os detalhes a seguir.

O PPP fomenta os professores em trabalhar de forma organizada, isto é, sempre planejar e organizar seu espaço para ocorrer uma aprendizagem prazerosa e acolhedora, proporcionando diversos tipos de estímulos e interação por meio de jogos e brincadeiras.

Atendo-nos as respostas das perguntas dos questionários, ressaltamos que a primeira questão do questionário indagou “*Qual o papel dos jogos e das brincadeiras nas práticas pedagógicas dos educadores na Educação Infantil*”. Nesse quesito obtivemos as seguintes respostas: Todas as professoras pesquisadas ressaltaram a importância dos jogos e das

³ Elucidamos que o Projeto Político Pedagógico do CEI é o mesmo do PPP do município de Morro da Fumaça/SC. Este foi produzido pelo conjunto de diretores, de coordenadores pedagógicos e pela secretária de Educação do município.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

brincadeiras. Acreditam que o papel dos jogos e brincadeiras é, de certa forma, muito amplo, sendo orientado para a aprendizagem dos conhecimentos de ordem cognitiva, social, emocional, etc.

A professora C e professora E apontam que os jogos e brincadeiras contribuem na aceitação e na transformação de *regras*, na aprendizagem dos conteúdos, no divertimento, tendo uma melhor liberdade de se expressar e aprender. Para Santos (1998, p.47) “não existe jogo sem regras, posto que a própria situação imaginária contém em si certas regras de conduta. Discute que se toda situação imaginária tem regras de conduta, todo tipo de jogo com regras contém uma situação imaginária.”

Vigotsky (1994) destaca que “sempre que há uma situação imaginária no brinquedo, há regras- não as regras previamente formuladas e que mudam durante o jogo, mas aquelas que têm sua origem na própria situação imaginária”. Isto é, em qualquer jogo e brincadeira, sempre vai haver imaginação e regras, embora algumas situações são mais explícitas a imaginação ocultando as regras. O autor ainda enfatiza um exemplo: “Se a criança está representando o papel de mãe, então ela obedece as regras de comportamento maternal”. (VIGOTSKY, 1994, p. 64). Ou seja, no brincar com faz de conta de ser mamãe, a criança vai obedecer as regras do comportamento maternal, imitando o que está presente da sua realidade, fornecendo para a boneca, carinho, banho, mamadeira etc. Assim, a criança obedece as regras de comportamento propostas à ela de forma imaginária.

As professoras A, B e J ressaltam que são por meio dos jogos e brincadeiras que a criança desenvolve os aspectos cognitivo, social, emocional, contribuindo também na coordenação motora e nas habilidades psicomotoras, na lateralidade, entre outras.

Diante disso, Nascimento, Araújo e Miguéis (2009, p. 296) nos alerta sobre a importância de considerarmos a atividade de jogo para além de contribuições limítrofes nos aspectos motores, enfatizando que o jogo é uma atividade que contribui no desenvolvimento do indivíduo como um todo, sendo um fim em si mesmo.

O jogo pôde assumir um caráter tão específico e importante no processo de desenvolvimento humano, constituindo-se, hoje (na maioria das sociedades), a atividade principal da criança na educação infantil, isto é, aquela atividade que melhor realiza a relação criança/mundo, no sentido de permitir a máxima apropriação das produções culturais historicamente elaboradas.

Ao analisar as respostas da pergunta a cima percebe-se que as compreensões das professoras sobre jogos e brincadeiras remetem um bom entendimento do significado destes para a prática pedagógica, no qual é por meio do jogo (e brincadeira) que as crianças aprendem e interagem melhor com os outros indivíduos e com o mundo, ampliando seu desenvolvimento por meio da apropriação do mundo, tendo uma maior liberdade.

[...] é preciso organizar de um determinado modo esse desenvolvimento, modo esse que permita às crianças se apropriarem das máximas possibilidades mediadas de relação do homem com o mundo que foram sendo criadas. Por isso, valorizar as experiências cotidianas dos educandos como estratégia pedagógica mediadora para a organização do ensino (e, em consequência, para o desenvolvimento dos sujeitos) significa uma hipervalorização dessas experiências (que já são abundantes nas vidas cotidianas dos estudantes) e um abandono, dessa vez por outras vias, do processo de desenvolvimento cultural dos sujeitos em suas máximas possibilidades. (NASCIMENTO; ASBAHR, 2013, p. 424)

Desse modo, como as professoras enfatizam, indo ao encontro das autoras, é necessário valorizar as experiências das crianças para, assim, possibilitarem outras atividades a fim de fazer com que estas se apropriar ainda mais do mundo dos adultos e, assim, possam situarem-se melhor nele.

Outra questão abordou se as professoras ensinam os conteúdos trabalhados por meio dos jogos e brincadeiras. Diante desta as respostas foram unânimes: Todas as professoras responderam que trabalham os conteúdos por meio de jogos e brincadeiras.

A professora H argumenta que: “Os jogos são contextualizados com o tema que está sendo abordado no Projeto Pedagógico. Sendo a forma mais lúdica, onde a criança se identifica melhor na aprendizagem na Educação Infantil.”

Nascimento, Araújo e Miguéis (2009, p.299), expressam que “as atividades lúdicas, dentre elas o jogo de papéis, são fundamentais na vida da criança por significar, dentro de suas especificidades (físicas e as relacionadas à posição social), as suas máximas possibilidades de apropriação do mundo adulto.” Ou seja, é necessária essa relação lúdica e imaginativa da criança com o mundo, para assim, ela se inserir e desenvolver-se nesse meio.

Para Santos (1988, p.56) “através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras”.

Já a professora I ressalta que “os jogos e as brincadeiras são de suma importância, pois desenvolve o raciocínio lógico, percepção visual, auditiva, tátil, sem contar que são Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

instrumentos auxiliares na aprendizagem, trazendo para sala de aula mais prazer.” E quando perguntado para outras professoras a B, C, E e L, argumentam que com o lúdico, as crianças aprendem com mais facilidade, tornando-se a aula prazerosa.

Para a professora J, todo o conteúdo trabalhado fica mais prazeroso utilizando brincadeiras ou jogos. Segundo ela, as crianças se divertem, aprendem e alcançam os objetivos desejados dentro dos conteúdos trabalhados.

Neste sentido, Pasqualini (2006) coloca que as atividades propostas para as crianças, precisam ser com uma intencionalidade do professor, em que estes organizem sua prática pedagógica, ou seja, as brincadeiras ou jogos precisam ter um direcionamento e não somente propor para as crianças, por sobrar tempo na sala de aula, buscando sempre trabalhar de acordo com os conteúdos e objetivos destinados a elas.

Outra questão indagou os jogos que as professoras mais utilizam e em quais momentos utilizam, assim a professora H ressalta que os jogos que mais utiliza são o boliche dos numerais e alfabeto, quebra-cabeça, jogo da memória. Gostam de brincar também com a dança da cadeira direcionada (com a letra inicial do nome). E que não há hora determinada para acontecer a brincadeira, pois vai de acordo com o andamento da aula e interesse dos mesmos. A professora I coloca que trabalha com jogos e brincadeiras todos os dias de acordo com o conteúdo em que está trabalhando, sendo que mais utiliza é o jogo da memória, boliche, sete erros, cruzadinhas, encaixe, amarelinha, estátua entre outros, desenvolvendo sempre o esquema corporal. Nessa pergunta, a grande maioria respondeu que utiliza o jogo da memória, quebra-cabeças, boliches, jogos de encaixes, musicalização (cantar, imitar), amarelinha, dominó, bingo, caça ao tesouro e corrida do ratinho.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil nos traz que: “por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.” (BRASIL, 1998, p.28).

Para o uso desses métodos entre quaisquer tipos de jogos e brincadeiras é necessário o registro individual das crianças, destacando suas potencialidades, dificuldades e os desafios que obtiveram.

Quando questionadas *se por meio dos jogos e brincadeiras as crianças conseguem compreender melhor os conceitos e conteúdos*, as respostas também foram unânimes: Todas as professoras responderam que na sua avaliação as crianças aprendem melhor através de jogos e brincadeiras. A professora C coloca que “quando os conceitos e conteúdos são trabalhados de forma lúdica, as crianças tem uma maior compreensão dos mesmos, pois está aprendendo fazendo algo prazeroso para elas: brincando”.

Um dos eixos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil é garantir experiências nas práticas pedagógicas na Educação Infantil que “possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração de autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;”. Assim, essas situações podem ser por meio dos jogos e brincadeiras para alcançar melhor os conteúdos de forma prazerosa. (BRASIL, 2010, p. 26)

Quando perguntado a professora G, ela comenta que os jogos e brincadeiras precisam ser bem diversificados com as maneiras de ensino, buscando não repeti-los. Já a professora F e a professora J colocam que através dos mesmos as crianças assimilam melhor os conteúdos de maneira prazerosa e lúdica.

Relacionado às respostas, o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil) diz que:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p.28).

Para as crianças poderem assimilar de forma mais positiva os conteúdos por meio de jogos e brincadeiras, é necessário que o/a professor/a registre todas as capacidades individuais de cada aluno/a, não as deixando desenvolverem suas habilidades sozinhas sem instrução. É relevante desenvolver o *imaginário* das crianças. Maluf (2004, p.49) esclarece que “o brincar é a riqueza do imaginário infantil, através dele a criança libera seus sentidos, em todos os sentidos.”.

Portanto, as professoras entrevistadas compreendem a importância do jogar e brincar na sala de aula como provocador de situações de aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil também coloca que “é preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa”. Assim, é preciso que o/a professor/a proporcione diversos tipos de brincadeiras e jogos com uma intencionalidade pedagógica. (BRASIL, 1998, p.29).

Quando perguntado se a instituição oferece brinquedos adequados para a aprendizagem das crianças, foram obtidas várias respostas, havendo 50% dos professores pesquisados.

A professora H ressalta que “infelizmente nossa escola não proporciona muitos brinquedos adequados para a idade na Educação Infantil. O pouco que temos de jogos em sala de aula é construído com materiais recicláveis com as crianças. As professoras C e L, ressaltam que não tem muitas opções, normalmente são construídos com as crianças para utilizar na sala de aula.

O RCNEI, afirma que “na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos”. Portanto, é importante a instituição oferecer diversos tipos de jogos e brincadeiras para ser utilizado com os/as alunos/as, pois é por meio dos mesmos que a criança se compreende como um sujeito histórico, sendo capaz da apropriação dos objetos do mundo. (BRASIL, 1998, p. 23).

Nascimento, Araujo e Miguéis (2009, p.300), relatam que:

O jogo é a forma principal de a criança vivenciar o seu processo de humanização, uma vez que é a atividade que melhor permite à criança apropriar-se das atividades (motivos, ações e operações) culturalmente elaboradas. O jogo, para a criança em idade pré-escolar, é a atividade que melhor lhe permite ir se compreendendo como um ser em si e um ser para si.

A professora A respondeu que a instituição oferece todos os brinquedos adequados que precisam utilizar com seus alunos/as. Nesta questão as professoras F, G e J também responderam coerente com a entrevistada A. Elas ressaltam que o Centro Educacional Infantil onde trabalham, oferecem brinquedos adequados para a aprendizagem das crianças, suprimindo as necessidades e que todo o material que é disponibilizado se dispõe para ter uma boa aprendizagem.

Conforme a professora D a escola possui poucos brinquedos, mas comparando com há muitos anos as escolas estão tendo grandes avanços na busca sempre do melhor para as crianças.

Assim, as respondem nos remetem a identificar que é interessante criar jogos e brinquedos com as crianças na sala de aula, pois mesmo a instituição oferecendo os materiais como citaram algumas, eles aprendem de maneira divertida a reciclar, para assim criar seu próprio brinquedo. Como diz Maluf (2004) é preciso que quaisquer professor e professora coloquem em prática a criação de brinquedos feitos de sucatas, e não somente os professores/a da disciplina específica de artes. Numa situação de criação, a criança motiva-se a conhecer, e usando sua imaginação, tornando-se seu aprender muito mais prazeroso.

A última questão abordou se as professoras encontram algumas dificuldades em trabalhar com brinquedos e o brincar com as crianças em aulas. Todas as respondem foram que não possuem dificuldades. No entanto, ao descreverem sobre essa questão, apontam que algumas vezes tem dificuldades. Foram assim as respostas das professoras D e G, nas quais enfatizam que trabalham com crianças de 02 anos e relatam que algumas vezes sentem dificuldades em trabalhar com brincadeiras na sala de aula, pois as crianças são umas “caixinhas de surpresas” e algumas vezes não sai como planejado, ou até porque a instituição tem poucos materiais pedagógicos para essa faixa etária.

A professora A também relatou que muitas vezes obtém dificuldades, pois nessa faixa etária os alunos só querem brincar, tendo pouco interesse para aprender.

A professora H respondeu que não encontra dificuldades, pois o brincar é a forma mais rica e satisfatória de conquistar uma criança, fazendo que adquiram interesse e conhecimento.

Do mesmo modo as outras pedagogas também colocam que não sentem dificuldades em trabalhar com brinquedos e o brincar na sala de aula, até porque todas as crianças gostam de brincar. Então nesse modo vai haver uma aprendizagem mais rápida, com bons resultados e satisfatória, pois trabalhar de maneira lúdica é mais aproveitável e prazerosa.

Maluf (2004, p. 33) ressalta que “cada criança expressa os seus desejos, fantasias, vontades e conflitos. Faz-se necessário que o professor estabeleça uma conexão entre o prazer, o brincar e o aprender. Ocorrerá uma estimulação da imaginação e fantasia”. Ressalta

ainda que “quanto mais a criança participar de atividades lúdicas, novas buscas de conhecimentos se manifestam, seu aprender será sempre mais prazeroso”. (MALUF, 2004, p.32).

Assim, percebeu-se que há professoras que encontram dificuldades em trabalhar com brinquedos e o brincar na sala de aula, algumas dizem que é por falta de interesse dos alunos, onde os mesmos atrapalham, não querendo brincar corretamente, tornando-se assim uma atividade constrangedora, onde a maioria das crianças não obtém resultados positivos. Outras relatam por vários motivos, entre eles também é pela falta de brinquedos na instituição de acordo com a faixa etária dos alunos.

Com o questionário realizado com as professoras, verificamos que as mesmas sabem da importância do brincar e jogar em sala de aula, mesmo em muitas vezes aparecendo dificuldades para realizar. As pedagogas estão sempre dispostas em criar e interagir com seus alunos na atividade pedagógica.

5 CONCLUSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi analisar as contribuições dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil para o ensino do professor em função da aprendizagem das crianças no município de Morro da Fumaça/SC.

Por meio da pesquisa, analisamos o que as professoras sabem sobre a importância do papel dos jogos e das brincadeiras nas práticas pedagógicas, acreditando na contribuição para o desenvolvimento cognitivo social, emocional dos alunos, bem como na compreensão de regras, na interação com o outro e no aprimorando do conhecimento com o mundo.

Ao analisar se as professoras utilizam os jogos e as brincadeiras em seu plano de aula como um instrumento de ensino e aprendizagem, todas – as doze professoras envolvidas na pesquisa - ressaltaram que os utilizam de acordo com o conteúdo que está trabalhando no momento. É através dos jogos e brincadeiras que a criança atinge o objetivo com mais facilidade, sendo uma aula mais prazerosa, expressando sua emoção, criatividade e imaginação com maior liberdade.

Ao identificar quais os jogos e brincadeiras as entrevistadas mais utilizam, pode-se dizer que os jogos e brincadeiras mais utilizados na sala de aula são os jogos de boliche, quebra-cabeça-, jogo da memória, sete-erros e encaixe de pecinhas, sendo relevante também a criação de brinquedos recicláveis feito com as crianças.

Com a pesquisa percebemos que o jogo é uma atividade que incorpora as relações humanas, tendo como princípios: a imaginação, o lúdico, a compreensão e a modificação das regras. É por meio do jogo, portanto, que a criança se apropria das relações culturais e estabelece um processo consciente sobre a realidade.

Os professores consideram os jogos e as brincadeiras importantes no cotidiano da Educação Infantil, visto que os mesmos contribuem no desenvolvimento da criança, sabendo que o professor é a figura principal nesse processo de desenvolvimento do aluno. É necessário que o professor da Educação Infantil valorize cada experiência do/a aluno/a, sempre os motivando a aprender, se devolver e interagir da melhor forma, tendo no horizonte que o jogo é a atividade principal da criança, ou seja, é a forma pela qual a criança apropria-se do mundo adulto, inserindo-se melhor no processo de humanização.

6 REFERÊNCIAS:

ASBAHR, Flávia S. F.; NASCIMENTO, Carolina P. Criança não é Manga, não amadurece: conceito de maturação na teoria Histórico-Cultural. **Psicologia: ciência e profissão**. 2013.

Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000200012&lng=pt&nrm=iso&tlng=en

ANDRADE, Maria. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010

CALDEIRA, Laura Bianca. **O conceito de infância no decorrer da história**. 2010.
Disponível em

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia.pdf

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: M. Fontes, 1998.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski.**, Campinas, 2004.

KRAMER, Sonia (Org.). **Profissionais de Educação Infantil: Gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar, prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MORRO DA FUMAÇA, **Prefeitura Municipal de Projeto Político Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e cultura**. Morro da Fumaça-SC, 2015.

NASCIMENTO, C. T; ARAUJO, E. S; MIGUÉIS, M. R. O jogo como atividade: contribuições da teoria histórico-cultural. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**. v.13, n.2, jul./dez. 2009.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos: desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin**. Dissertação (mestrado) – FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Araraquara, 2006.

SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VIGOTSKY, Lev. Senyonowich. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins fontes, 1994.